



PROGRAMA DE PROTEÇÃO
ÀS ESPÉCIES AMEAÇADAS DE
EXTINÇÃO DA MATA ATLÂNTICA
BRASILEIRA - PEA

RELATÓRIO FINAL | AGOSTO DE 2008



BIODIVERSITAS

Programa de Proteção às Espécies Ameaçadas de Extinção da Mata Atlântica Brasileira - PEA



INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS

Fundação Biodiversitas
CEPAN – Centro de Pesquisas Ambientais do Nordeste

FINANCIADOR

Critical Ecosystem Partnership Fund / Fundo de parcerias para Ecossistemas Críticos

VALOR DO FINANCIAMENTO

US\$ 599.000,00

DURAÇÃO DO FINANCIAMENTO

Dezembro 2003 a Março de 2008.

RESUMO

O Programa de Proteção às Espécies Ameaçadas de Extinção tem como foco o financiamento de pesquisas voltadas para as espécies da fauna e da flora brasileira ameaçadas de extinção nas categorias “Críticamente em Perigo” e “Em Perigo”, segundo as listas vermelhas oficiais do país e da União Mundial para a Natureza - IUCN. Desde a sua implementação, até os dias atuais, o Programa atingiu um número de 43 projetos financiados e esteve presente nos 13 estados brasileiros que possuem cobertura de Mata Atlântica. O principal foco destes projetos voltou-se para as pesquisas que tivessem seus resultados aplicados à recuperação e proteção das espécies. O valor médio dos financiamentos superaram os R\$ 25.000,00 e a soma dos valores aplicados em pesquisas foi de R\$ 1.094.499,77. A maior parte dos recursos (35,8%), de acordo com os orçamentos das pesquisas, foi investida em atividades de campo. O número de espécies da fauna contemplado pelo Programa foi de 35 e da flora, 19. Um total de 185 pesquisadores e 54 instituições de pesquisa brasileiras esteve envolvido com o Programa, que é inédito no Brasil pelo seu foco exclusivo em espécies ameaçadas.

Fundação Biodiversitas - www.biodiversitas.org.br

A conservação da biodiversidade é a missão estatutária da Fundação Biodiversitas, organização não-governamental que promove ações de caráter técnico-científico no Brasil desde 1988. Seus projetos visam à interação entre o meio ambiente e o ser humano, buscando meios de conciliar a conservação da natureza e o desenvolvimento econômico e social. As diretrizes de atuação da Biodiversitas podem ser sintetizadas nos seguintes linhas: Conservação de Espécies Ameaçadas de Extinção; Áreas Protegidas; Planejamento Ambiental; Educação Ambiental; Capacitação e Divulgação e Políticas Públicas.

CEPAN - www.cepan.org.br

O CEPAN tem como área de atuação direta a Floresta Atlântica Nordestina. É uma organização não-governamental conservacionista, de caráter científico que tem como missão principal conservar a diversidade biológica brasileira e promover a extinção zero na Floresta Atlântica. Para tanto, desenvolve ações de pesquisas com espécies de fauna e flora, realiza eventos técnico-científicos e de educação, atua nas áreas de conservação de ecossistemas, gestão e planejamento ambiental, educação ambiental, sistematização e monitoramento de informações e capacitação profissional.

CONTEXTO

O **Programa de Proteção às Espécies Ameaçadas de Extinção da Mata Atlântica – PEA** - faz parte dos programas estratégicos do CEPF – Fundo de Parcerias de Ecossistemas Críticos no âmbito da Mata Atlântica brasileira – considerada uma das áreas mais ricas em biodiversidade, mas também, por outro lado, mais ameaçadas do planeta (*Hotspot*).

O CEPF é fruto de uma aliança entre a Conservation International, o Banco Mundial, o Fundo Mundial para o Meio Ambiente (GEF), a Fundação MacArthur, o Governo do Japão e a Agência Francesa de Desenvolvimento e destina-se ao financiamento de projetos para a conservação da biodiversidade nos chamados pontos quentes em todo o mundo.

Na Mata Atlântica a coordenação do CEPF é realizada pela Aliança para Conservação da Mata Atlântica, uma parceria entre a Conservação Internacional do Brasil e a Fundação SOS Mata Atlântica. Além do Programa de Proteção às Espécies Ameaçadas de Extinção, outros dois programas fazem parte da estratégia de atuação do Fundo no Brasil: **Fortalecimento Institucional e Incentivo às RPPNs** – Reservas Particulares do Patrimônio Natural. Enquanto estes dois programas foram delineados para atuar nos Corredores Central e da Serra do Mar, o Programa coordenado pela Biodiversitas e pelo CEPAN, diferentemente dos dois outros, teve sua abrangência definida para toda a extensão da Mata Atlântica (**Figura 1**)

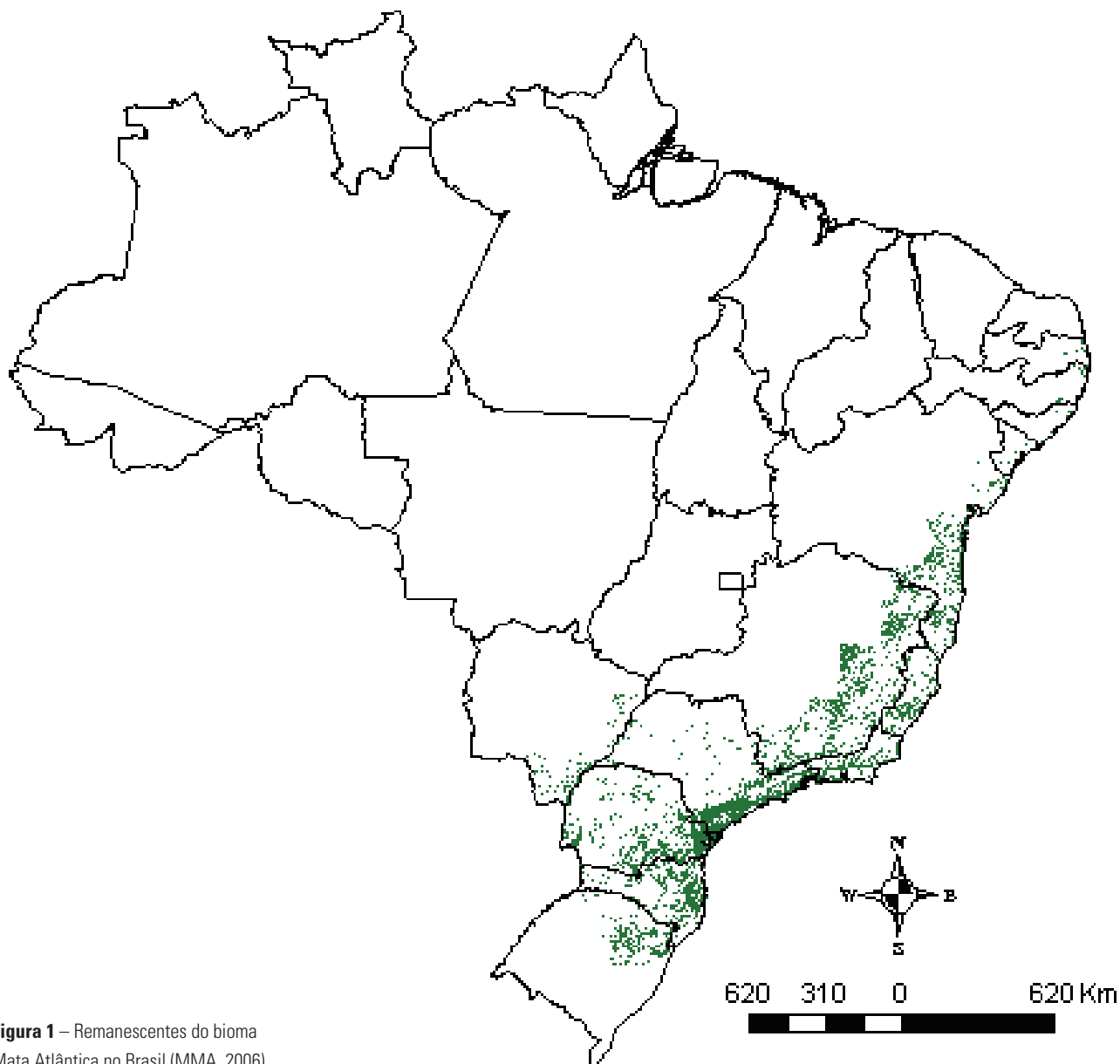


Figura 1 – Remanescentes do bioma Mata Atlântica no Brasil (MMA, 2006).

APRESENTAÇÃO

Conservar a biodiversidade tem sido um desafio cada vez maior para a humanidade. A velocidade das interferências nos ambientes naturais é infinitamente maior do que o desenvolvimento de tecnologias para efetivamente proteger as espécies da extinção ou do empobrecimento numérico e genético de suas populações. Os impactos causados pelo homem no ambiente, como a conversão de habitats naturais em áreas agrícolas e pastagens, a sobre-exploração dos recursos naturais, a expansão urbana e industrial, a introdução de espécies exóticas invasoras, a poluição e as mudanças climáticas, são fatores que afetam a biodiversidade regional e mundial em graus diferenciados.

Nos países tropicais, sabidamente os maiores detentores da biodiversidade global, a situação torna-se mais grave uma vez que espécies estão sendo perdidas sem ao menos terem sido descobertas pela ciência. Além disso, algumas espécies já não ocorrem em sua área de distribuição original.

No Brasil, o bioma Mata Atlântica apresenta-se como um dos mais afetados pelos processos causadores da redução da diversidade biológica. Hoje, com menos de 8% da extensão original (SOS Mata Atlântica), a Mata Atlântica é sem dúvida um bioma que necessita de ações urgentes para sua conservação. Soma-a este fato a presença de uma imensa variedade de espécies neste bioma o que o torna um dos 34 ecossistemas mais ricos e ameaçados do mundo.

Para reverter este quadro e atuar de forma bem sucedida frente aos crescentes desafios à conservação, é necessário se aparelhar para agir proativamente, sendo portanto, necessário ter disponíveis, informações relevantes sobre o *status* da biodiversidade e definição das potenciais ameaças e seus reais efeitos sobre as populações, inclusive geneticamente.

Deste modo, na tentativa de suprir ou minimizar as lacunas do conhecimento para proteção das espécies ameaçadas e do bioma Mata Atlântica e evitar que maiores danos sejam ainda causados à biodiversidade brasileira, o Programa de Proteção às Espécies Ameaçadas da Mata Atlântica Brasileira – PEA – foi concebido.

O Programa, que é inédito no Brasil, considerando-se o seu foco exclusivo em espécies ameaçadas, é sem dúvida uma relevante contribuição para o alcance da meta de redução da perda de biodiversidade, perseguida pelos países signatários da CDB – Convenção Sobre Diversidade Biológica¹.

Mundialmente adotadas, as listas vermelhas, com a indicação de quais as espécies correm risco de desaparecer caso não sejam adotadas medidas conservacionistas urgentes, representam um primeiro esforço para o direcionamento de ações direcionadas à extinção zero.

O passo seguinte à elaboração das listas é a recuperação das espécies ameaçadas e, para isso, considera-se fundamental o conhecimento sobre os tamanhos mínimos para as populações se manterem viáveis em longo prazo, seus requerimentos básicos, seus locais de ocorrência e extensão da distribuição e grau de conservação de seus habitats.

Assim, apoiar pesquisas que elucidem a inter-relação entre estas variáveis, possibilitando a proposição e a adoção de medidas efetivas para a conservação das espécies ameaçadas das listas vermelhas oficiais brasileiras e da IUCN – União Mundial para a Natureza, consistiu-se no foco do PEA. Desde a sua implementação em 2003 até os dias atuais o PEA, que é executado pela Fundação Biodiversitas em parceria com o CEPAN (Centro de Pesquisas ambientais do Nordeste) e apoio do Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos (CEPF), apoiou 43 projetos de pesquisa na Mata Atlântica, cujos resultados são apresentados neste documento.

1. A CDB foi assinada em junho de 1992, por ocasião da Conferência das Nações Unidas para sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento – CNUMAD ou Rio-92, na cidade do Rio de Janeiro, e ratificada pelo Congresso Nacional em fevereiro de 1994.

A relevância da Mata Atlântica e a Importância do Programa para a sua Conservação

“Este arvoredo que é tanto e tamanho e tão vasto e de tanta qualidade de folhagem que não se pode calcular” - Descrição da Mata Atlântica em trecho da carta de Pero Vaz de Caminha, escrivão da frota de Pedro Álvares Cabral quando do descobrimento do Brasil em 1500, ao Rei D. Manuel I, de Portugal (Siqueira Filho e Leme, 2006).

O bioma mais rico em biodiversidade do planeta, é assim classificada a Mata Atlântica com seus originais 1.300.000 km², ou cerca de 15% do território nacional, englobando 17 estados brasileiros, atingindo até o Paraguai e a Argentina.

A Mata Atlântica é formada por florestas Ombrófila Densa, Ombrófila Mista, Estacional Semidecidual e Estacional Decidual e mais diversas fisionomias como manguezais, restingas, brejos interioranos e campos de altitude. Destaca-se ainda a existência de sete das nove maiores bacias hidrográficas brasileiras neste bioma. Devido a sua alta biodiversidade e ao seu alto grau de ameaça, a Mata Atlântica está atualmente entre os dois hotspots brasileiros, juntamente com o Cerrado, e um dos 34 do mundo.

A riqueza pontual é tão significativa que os dois maiores recordes mundiais de diversidade de árvores foram registrados na Mata Atlântica: 454 espécies em um único hectare do sul da Bahia e 476 espécies em amostra de mesmo tamanho na região serrana do Espírito Santo (Conservação Internacional, 2008).

Números tão expressivos quanto a esses se equivalem aos números da destruição da Mata Atlântica, cerca de 93% de sua formação original já foi devastado. Atualmente nesse bioma, vivem 62% da população brasileira, cerca de 110 milhões de pessoas. Um contingente populacional enorme que depende da conservação dos remanescentes de Mata Atlântica para a garantia do abastecimento de água, regulação do clima, fertilidade do solo, entre outros serviços ambientais. Obviamente, a maior ameaça ao já precário equilíbrio da biodiversidade é justamente a ação humana e a pressão da sua ocupação e os impactos de suas atividades (SOS Mata Atlântica, 2008).

A destruição e utilização irracional da Mata Atlântica começou em 1500 com a chegada dos europeus. Nestes 500 anos, a relação dos colonizadores e seus sucessores com a floresta e seus recursos foi a mais predatória possível. No entanto, foi no século XX que o desmatamento e a exploração madeireira atingiram níveis alarmantes. Todos os principais ciclos econômicos desde a exploração do pau-brasil, a mineração do ouro e diamantes, a criação de gado, as plantações de cana-de-açúcar e café, a industrialização, a exportação de madeira e, mais recentemente, o plantio de soja e fumo, foram passo-a-passo, desalojando a Mata Atlântica (Campalini e Prochnow, 2006)

Não é sem razão que o número de espécies ameaçadas de extinção no Brasil tem crescido em progressão quase geométrica. As primeiras relações de espécies ameaçadas do Brasil, elaboradas em 1968 (flora) e 1973 (fauna), resultaram na inclusão de 12 táxons para flora e 86 para fauna. Revista em 1989, com acréscimos pequenos em 1992 e 1997, a lista da fauna passou a incluir um total de 218 espécies (Bernardes *et al.*, 1989; Ibama 1992 e 1997), quase o triplo de espécies daquelas registradas na lista anterior. Já a Lista Oficial da Fauna Brasileira ameaçada de Extinção de 2003 (IN n.ºs 03/03 e 05/04) apresenta o total de 627 espécies ameaçadas em todo o Brasil, destas 380, ou seja, mais de 60% ocorrem na Mata Atlântica (**Tabela 1**). As espécies da fauna ameaçadas da Mata Atlântica estão ainda entre aquelas que possuem o maior risco de extinção segundo a IUCN, ou seja, 22% possuem o status de “ criticamente em Perigo ” (CR) e 28% estão avaliadas como “ Em Perigo (EN) ” (**Figura 2**). O segundo bioma brasileiro com o maior número de espécies ameaçadas da fauna e os mais elevados graus de ameaça é o Cerrado.

A Lista Oficial de Espécies da Flora Brasileira ameaçadas de Extinção, publicada em abril de 1992 pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente - IBAMA, incluiu 107 espécies como ameaçadas de extinção, quase 10 vezes mais do que a lista de 1968. Na sua revisão, coordenada pela Fundação Biodiversitas, entre os anos de 2004 e 2007, a lista da flora, que aguarda sua homologação pelo Ministério do Meio Ambiente do Brasil, apontou um total de 1495 espécies ameaçadas, das quais cerca 45% ocorrem a Mata Atlântica (**Tabela 2**) (Workshop de Revisão da Lista das Espécies da Flora Ameaçadas de Extinção, 2007). Do mesmo modo do que foi verificado para a fauna, o Cerrado é hoje o segundo bioma com o maior número de espécies de plantas ameaçadas de extinção no Brasil.

Tabela 1 – Número de espécies ameaçadas da fauna brasileira por bioma

BIOMAS	Nº. Espécies Ameaçadas
Brasil	627
Mata Atlântica	380 (60,6%)
Cerrado	111 (17,7%)
Marinho	86 (13,7%)
Campos Sulinos	60 (9,5%)
Amazônia	57 (9,1%)
Caatinga	43 (6,8%)
Pantanal	30 (4,7%)

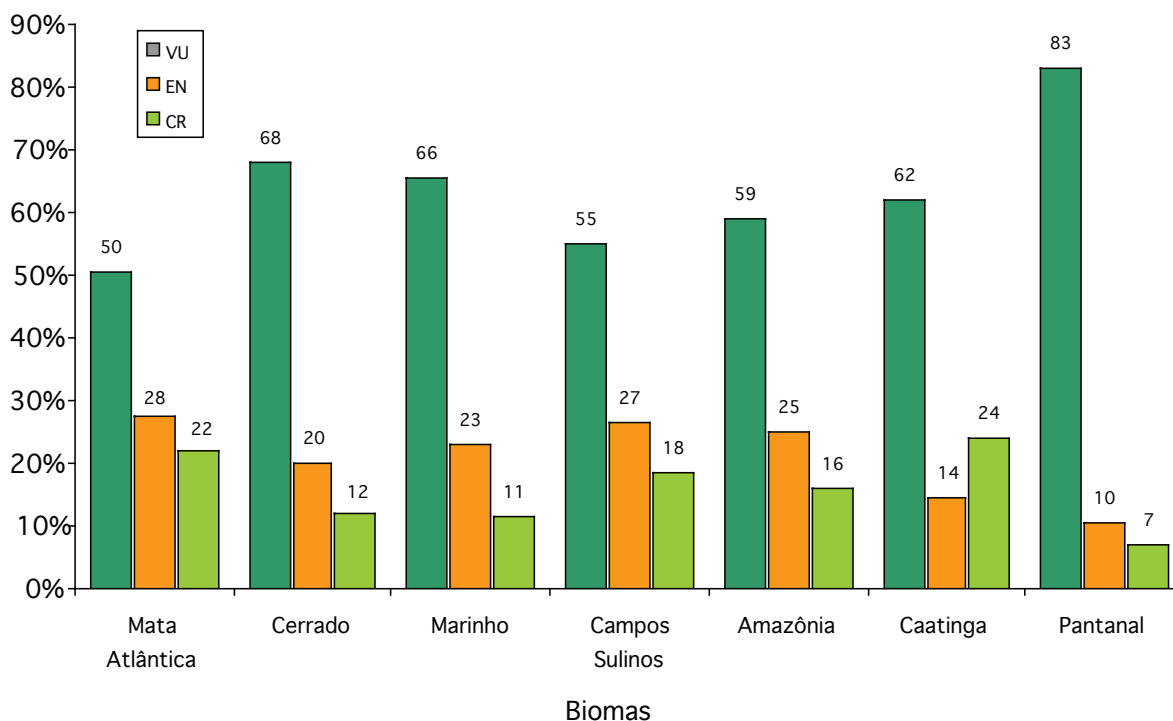


Figura 2 – Proporção de espécies ameaçadas da lista brasileira nos diferentes biomas em cada categoria de ameaça. Os números acima das barras representam as porcentagens aproximadas de cada categoria de ameaça em relação ao total por biomas (Paglia *et al.*, no prelo).

Tabela 2: Distribuição da ameaça para a flora nos biomas brasileiros.

BIOMA	%
Mata Atlântica	45,88
Cerrado	34,17
Caatinga	11,52
Campos Sulinos/Pampas	3,93
Amazônia	3,86
Pantanal	0,64
Total	100*

* **Total de espécies ameaçadas = 1495**

Fonte: Revisão da Lista das Espécies da Flora Brasileira Ameaçadas de Extinção. Fundação Biodiversitas, 2007.

Segundo Margules & Pressley (2000), uma das ferramentas fundamentais de uma estratégia eficiente de conservação da biodiversidade é a definição de áreas prioritárias para a alocação de esforços de conservação, com base na distribuição geográfica de espécies, suas populações e na ocorrência de processos ecológicos-chave. Isso significa que a estratégia de conservação com foco nas espécies, que se constituem a base dos ecossistemas, se reverte na conservação de áreas-chave para a conservação da biodiversidade. Considerando-se tais premissas, a importância do Programa se ampara na expectativa de que os estudos financiados tragam um incremento às informações pré-existentes sobre as espécies ameaçadas que ocorrem na Mata Atlântica e contribuam para um manejo efetivo das espécies e para a criação de políticas públicas adequadas para reverter o cenário de degradação instalado na Mata Atlântica.

O PERFIL DO PROGRAMA

A urgência de conservação requerida pela Mata Atlântica, e as limitações de recursos humanos e financeiros, fizeram com que o Programa Espécies Ameaçadas priorizasse as espécies da fauna e da flora que estivessem sob o maior risco de extinção, ou seja, espécies cuja categoria de ameaça fosse “Criticamente em Perigo (CR)” ou “Em Perigo (EN)”, segundo as listas vermelhas vigentes da União Mundial para a Natureza (IUCN) e/ou a oficial brasileira, com ocorrência em toda a extensão da Mata Atlântica, mas não exclusivas do bioma.

Para promover o seu principal objetivo, descrito como promover a geração de informações científicas para subsidiar propostas e medidas concretas para a melhoria do status de conservação das espécies da fauna e da flora ameaçadas de extinção, 75% do financiamento total do Programa foi direcionado ao apoio ao desenvolvimento de pesquisas através de editais induzidos.

Para alcançar este êxito, a Fundação Biodiversitas, apoiada pelo CEPAN, definiu como objetivos específicos do Programa o desenvolvimento dos seguintes produtos (sete ao todo):

- **O desenvolvimento de mecanismos para implementação do Programa - estratégias de desenvolvimento, forma de aplicação, critérios de seleção dos projetos a serem apoiados, sistemas de administração técnica e financeira.**
- **A implementação de mecanismos de monitoramento e avaliação da eficiência e efetividade do programa definidos e implementados.**
- **O apoio à projetos que abordassem aspectos referentes a distribuição geográfica e ecologia das populações, tipo e nível das ameaças, estado de conservação das populações, técnicas de manejo das populações e de seus habitats, e estratégias gerais de conservação das espécies ameaçadas de extinção da Mata Atlântica Brasileira.**

- **A consolidação de um sistema de gerenciamento e divulgação de informações oriundas das pesquisas apoiadas pelo Programa.**
- **A promoção de Intercâmbio com os Programas estratégicos do CEPF Mata Atlântica, com a coordenação local do CEPF e com outros programas atuantes no bioma já estabelecidos como FUNBIO e PPG7.**
- **A articulação de parcerias para captação de fontes alternativas e complementares para dar sustentabilidade ao Programa.**
- **A consolidação da Fundação Biodiversitas e do CEPAN como pontos focais para informações técnico científicas para a conservação da fauna e da flora da Mata Atlântica.**

Considerando-se tais objetivos e compromissos, este relatório trata, a partir deste ponto, dos resultados obtidos em relação a cada um destes.

1. MECANISMOS PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

A Estruturação e a Implementação do Programa

A sede do Programa foi estabelecida no escritório da Fundação Biodiversitas, em Belo Horizonte/MG, onde se encontram recursos e infra-estrutura necessários para a operacionalização das atividades exigidas para o seu funcionamento.

A fase de estruturação e implementação do Programa foi voltada para a definição da sua estrutura de gerenciamento, conforme **Figura 3**, e para o desenvolvimento dos seus documentos internos, logomarca do Programa, papelaria (papel de carta e envelopes) formulários para aplicação de projetos, formulário de avaliação dos projetos pelos consultores *Ad doc*, modelos de relatórios parciais e final, modelo de contrato de patrocínio das pesquisas, estabelecimento dos critérios e regras dos editais de financiamento das propostas.

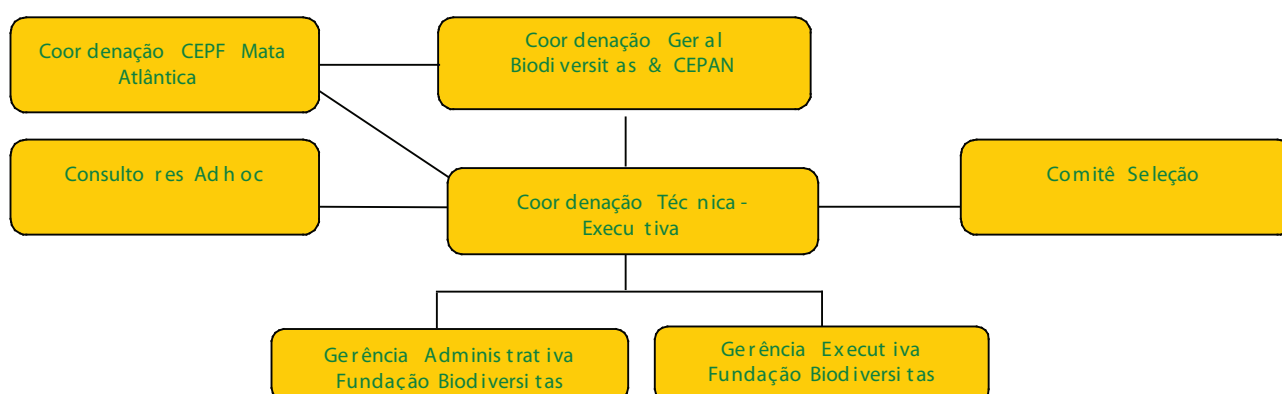


Figura 3. Estrutura de Gerenciamento do PEA.

A **Coordenação Geral** do Programa é composta por dois membros, um representante da Fundação Biodiversitas e um representante do CEPAN e está diretamente ligada à Coordenação do CEPF Mata Atlântica. Sua atuação compreende todos os aspectos relacionados à gestão do Programa, entre elas a definição de diretrizes científicas, a supervisão geral, o acompanhamento do seu desempenho técnico, administrativo e financeiro, e o estabelecimento de estratégias de divulgação dos resultados e a captação de recursos adicionais.

A **Coordenação Técnica-Executiva** é de responsabilidade da Superintendência Técnica da Biodiversitas e cabe a ela a interação com a Coordenação Geral e com a Coordenação do CEPF Mata Atlântica. Cabe a Coordenação Executiva a elaboração do material de divulgação do Programa, a elaboração dos formulários de aplicação de projetos, a definição das estratégias de divulgação dos editais do Programa, a consolidação do grupo de consultores ad hoc e do Comitê de Seleção de Propostas, a coordenação de reuniões de trabalho, a coordenação e o acompanhamento das atividades dos setores técnicos da Biodiversitas ligados ao Programa e a articulação com os projetos apoiados e aos demais projetos institucionais e com o setor científico e político nacional.

A **Gerência Executiva** do Programa é responsável pela parte operacional do Programa, ou seja, a divulgação dos editais, o cadastramento das propostas recebidas, a organização das reuniões do Comitê de Seleção, a formatação, alimentação e atualização do banco de dados do Programa, a construção da sua home page, o acompanhamento do cronograma dos projetos apoiados, a aprovação de relatórios técnicos, elaboração de *releases* para a imprensa nacional, elaboração de matérias para publicação nos materiais de divulgação e informativos do Programa, dentre outras.

Todas as atividades referentes à contratação das pesquisas, depósitos, análise e aprovação de relatórios financeiro, controle dos orçamentos e prestação de contas previstas estão a cargo da **Gerência Administrativa**, que é ligada ao departamento financeiro e administrativo da Fundação Biodiversitas.

Dentro do mecanismo de implementação do Programa, foi estabelecido um grupo de **Consultores Ad hoc (Quadro 1)**, formado por especialistas de referência em temas relacionados à Biologia da Conservação no Brasil. A base deste grupo é a mesma definida pela Coordenação do CEPF Mata Atlântica, sendo acrescida de outros pesquisadores na medida em que há demanda. Aos consultores *Ad hoc* cabe a avaliação do conteúdo científico das propostas submetidas ao Programa e sua recomendação para o recebimento do apoio financeiro. O **Comitê de Seleção** é responsável pela escolha final e priorização dos projetos apoiados. Este Comitê compõem-se de um representante da Fundação Biodiversitas, um representante do CEPAN, um representante da Coordenação do CEPF Mata Atlântica, um zoólogo, um botânico, e representantes dos órgãos estratégicos de gestão ambiental em âmbito nacional. Os nomes destes representantes podem ser consultados na **Quadro 2**.

Quadro 1 - Consultores *Ad hoc* do Programa por Área de Atuação

AGRICULTURA SUSTENTÁVEL/ORGÂNICA	
Eduardo Ehlers	Rodrigo Mata Machado
ANÁLISE SÓCIO-AMBIENTAL	
Salvador Dal Pozzo Trevisan	
ÁREAS PROTEGIDAS	
Cláudia Costa	Maria Cecília Wey de Brito
Marília Britto de Moraes	
AVES	
Ciro Albano	Elenise Sipinski
Fábio Olmos	Fernando Straube
Glayson Bencke	Ivana Lamas
Jaqueline Goerck	José Fernando Pacheco
Luis Antonio Pereira Gonzaga	Luís Fábio Silveira
Marcelo Vasconcelos	Maria Alice Santos Alves
Mauro Pichorim	Paulo Cordeiro
Ricardo Bomfim Machado	Roberto Bonçon
Sônia Roda	Vitor Q. Piacentini
Weber Silva	

CONSERVAÇÃO DE SOLOS	
Paulo Gabriel Nacif	
ECOLOGIA	
Carlos Eduardo Alencar Carvalho	Carlos Eduardo Grelle
Christiane Holvorcem	Claudia Jacob
Cristiano Nogueira	Jean Paul Metzger
Luciana Simões	Marcelo T. Nascimento
Marco Aurélio Leite Fontes	Mauro Galetti
Rogério Parentoni Martins	
ECONOMIA DA CONSERVAÇÃO	
Carlos Eduardo Young	
ECOSSISTEMAS AQUÁTICOS	
Evaldo L. Gaeta Espíndola	Francisco Barbosa
ECOTURISMO	
Carlos Alberto Mesquita	João Allievi
EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
André Vieira	Lucila Pinsard Vianna
Suzana Pádua	
FLORA	
Ademir Reis	Alexandre Francisco da Silva
Alexandre Salino	Ana Elisa Brina
André Amorim	Andréa F. Costa
Ariane Luna Peixoto	Carlos Alfredo Joly
Carlos Victor Mendonça Filho	Cássio Soares Martins
Cássio Van den Berg	Eduardo Borba
Eduardo Luís Martins Catharino	Fernando Silveira
Geraldo Cuzzuol	Gustavo Martinelli
Haroldo Cavalcante de Lima	Hilda Maria Longhi-Wagner
Ilsi Lob Boldrini	Jimi Naoki Nakajima
João Augusto Alves Meira Neto	João Renato Stehmann
José Alves Siqueira	Júlio Antônio Lombardi
Linda Styer Caldas	Lúcio C. Bede
Marcelo Tabarelli	Marcos Eduardo Sobral
Maria das Graças L. Wanderley	Maria de Lourdes A A Oliveira
Míriam Pimentel Mendonça	Patrícia Morellato
Paulo Takeo Sano	Rejan R. Guedes-Bruni
Sandro Menezes Silva	Sergio Ricardo Sodre
Tereza Spósito	Waldir Montovani
GESTÃO DE BACIAS HIDROGRÁFICAS	
Luis Firmino M. Pereira	Luiz Antônio Martineli

HERPETOFAUNA	
Carlos Frederico Duarte da Rocha	Célio Fernando B. Haddad
Débora Leite Silvano	Giuseppe Puorto
Guarino Coli	Márcio Martins
Miguel Trefaut Rodrigues	Monique Van Sluys
Renato Feio	
INVERTEBRADOS	
Angelo Machado	Antônio D. Brescovit
Carlos Roberto Brandão	Cecília Volkmer Ribeiro
Cláudio Gonçalves Tiago	Fernanda Pires Ohlweiler
Fosca Pedini Pereira Leite	Jacques H. Charles Delabie
Leonardo Lutz	Luiz Ricardo de Simone
Mirna Martins Casagrande	Olaf Mielke
Paulo de Marco Junior	
MAMÍFEROS	
Adriano Chiarello	Adriano Páglia
Alcides Pissinati	André Hirsh
Anthony Rylands	Carlos Eduardo Guidorizzi
Carlos Esberard	Carolina Botelho
Cecília Kierulff	Cleuza Fonseca
Eduardo Sábato	Flávio Rodrigues
Helena Bergallo	Jader Marinho Filho
Jean Boubli	José de Sousa e Silva Júnior
José Maurício B. Duarte	Karen Strier
Kristel Becker	Laury Cullen Junior
Lena Geise	Leonora Pires Costa
Ludmilla Aguiar	Luis Gustavo Dias
Luiz Paulo S. Pinto	Marcelo Marcelino
Marcelo Passamani	Marcus Vinícius Vieira
Onildo Marini	Peter Crawshaw
Renata S. Sousa-Lima	Rodrigo Cambará Printes
Rui Cerqueira	Sérgio Mendes
Valéria Tavares	Vera M.F. da Silva
Viviane Junqueira	
PEIXES	
Alexandre Lima Godinho	Carlos Bernardo Mascarenhas
Fábio Vieira	Flávio Lima
Paulo Pompeu	Ricardo Rosa
Roberto Reis	Walter Barrella
PLANEJAMENTO E GESTÃO AMBIENTAL	
Cláudio Pádua	Peter H. May

POLÍTICAS PÚBLICAS	
André Lima	Denise Marçal Rambaldi
Gisela Herrmann	Judith Tiomny Fizon
Rui Rocha	
RECUPERAÇÃO FLORESTAL	
Luiz Fernando D. de Moraes	Gilberto Tiepolo
Ricardo Ribeiro Rodrigues	Rosan Valter Fernandes
Salvador Ribeiro	
SENSORIAMENTO REMOTO APLICADO À ECOLOGIA DA PAISAGEM	
Dalton de Morisson Valeriano	Flávio Jorge Ponzoni
Kenny Tanizaki-Fonseca	Marcelo Araújo

Quadro 2 – Membros da Comissão de Seleção de projetos do PEA

MEMBROS DA COMISSÃO DE SELEÇÃO	
Angelo Machado	Representante da Biodiversitas
Gláucia Drummond	Representante da Biodiversitas
Marcelo Tabarelli	Representante do CEPAN
Sonia Aline Roda	Representante do CEPAN
Ivana Lamas	Representante da Coordenação do CEPF Mata Atlântica
Adriano Pereira Paglia	Zoólogo
André Hirsch	Zoólogo
Ariane Luna Peixoto	Botânica
Haroldo Cavalcante de Lima	Botânico
Paulo Takeo Sano	Botânico
Sandro Menezes	Botânico
Onildo Marini Filho	Representante do IBAMA
Débora Leite Silvano	Representante do MMA

Nota: Os representantes de cada especialidade/instituição variaram entre as reuniões do Comitê, de modo que o número fixo de membros manteve-se em cinco.

O Processo de Seleção das Propostas - Forma de aplicação e critérios de seleção

O Programa aceita projetos de pesquisa com espécies ameaçadas em resposta a editais específicos, com prazos determinados e direcionado aos táxons relacionados nas listas vermelhas da fauna e da flora brasileira e Lista Vermelha da IUCN, nas categorias Criticamente em Perigo e Em Perigo.

Os editais impressos são enviados via postal para instituições de pesquisa e respectivos cursos, departamentos ou laboratórios, de todo o território nacional que inclui programas ou linhas de pesquisa na área da biologia da conservação, em especial aquelas relacionadas às espécies ameaçadas de extinção. Atualmente existem 725 endereços cadastrados no *mailing list* do PEA. Os editais, no seu formato digital, ficam também disponíveis para *download* no site da Fundação Biodiversitas e do CEPAN, e são ainda divulgados entre as instituições parceiras do CEPF Mata Atlântica como meio de promover um intercâmbio entre estas.

O intervalo médio de tempo entre a divulgação dos editais e a inscrição dos projetos é de dois meses. As linhas prioritárias de apoio, a documentação exigida para os proponentes, os critérios de seleção e as regras de financiamento do PEA são descritas nos editais e, de modo geral, seguem o que foi determinado para os demais programas do CEPF Mata Atlântica.

A aplicação das propostas segue o roteiro desenvolvido pelo Programa e o teto máximo dos financiamentos foi estabelecido em US\$ 10.000,00 (Dez mil dólares). Encerradas as inscrições as propostas são avaliadas quanto a sua elegibilidade em uma primeira instância do PEA, no caso a Gerência Executiva. Numa segunda etapa os projetos são enviados para apreciação dos consultores *Ad hoc*. Pelo menos dois especialistas são consultados nesta fase. Para haver uma coerência entre as análises, os pareceres são gerados em um formulário padronizado pelo Programa. A etapa final de seleção de propostas é de responsabilidade do Comitê de Seleção que se orienta pelos seguintes critérios: a recomendação feita pelos consultores técnicos *Ad hoc*; a relevância do projeto para a proteção da espécie em estudo; a capacidade técnica dos executores do projeto demonstrada pelo *Curriculum vitae*; a verificação financeira e análise da relação custo-benefício; a análise da viabilidade de implantação do projeto; a capacidade de produzir respostas efetivas para conservação; a contribuição para gerar, adequar ou implantar políticas públicas de conservação.

A divulgação dos resultados finais ocorre aproximadamente 60 dias depois de encerradas as inscrições, onde cada proponente recebe um comunicado oficial do Programa. Os projetos selecionados são também divulgados no site da Biodiversitas e do CEPAN.

Sistemas de administração técnica e financeira e divulgação para o público

Uma vez selecionados os projetos a serem apoiados é estabelecido um contrato de patrocínio de pesquisa junto às instituições proponentes. Neste documento são especificadas as regras de desembolso do financiamento, as quais são determinadas pela comprovação, mediante a apresentação de relatórios, da execução do cronograma das atividades dos projetos e respectivos gastos. Estes relatórios são analisados pela Gerência Executiva e Administrativa do Programa que se encarregam da sua aprovação. No caso do não atendimento dos requisitos necessários para a continuidade dos desembolsos, o responsável técnico do projeto é orientado sobre como satisfazê-los. Para facilitar o trabalho dos pesquisadores e dos analistas foram desenvolvidas planilhas padronizadas e formulários para a prestação de contas final e parcial, técnica e financeira.

2. MECANISMOS DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA EFICIÊNCIA E EFETIVIDADE DO PROGRAMA

O monitoramento e a avaliação da eficiência e efetividade do Programa são medidos por um conjunto de indicadores, a saber:

- Número de editais lançados;
- Número de propostas recebidas;
- Número de projetos apoiados;
- Número de espécies contempladas;
- Linhas de pesquisa contempladas;
- Montante de recursos aplicados nas pesquisas;
- Abrangência geográfica dos projetos nos estados sob o domínio da Mata Atlântica;
- Número de instituições técnicas envolvidas;
- Número de pesquisadores envolvidos;
- Número de projetos concluídos;

- Tempo de execução das pesquisas;
- Porcentagem dos orçamentos aplicados em atividades de campo;
- Recursos adicionais captados para o Programa;
- Impactos na conservação (número de dissertações/teses/artigos/matérias publicadas; envolvimento dos órgãos gestores com o Programa; reavaliação do status de ameaça das espécies; programas de conservação e políticas ambientais decorrentes).

3. PROJETOS APOIADOS

O Programa foi lançado oficialmente em dezembro de 2003, sendo o último dos Programas ligados ao CEPF Mata Atlântica que foi implementado. Para o lançamento e divulgação do Programa foi realizado um evento em uma das principais capitais do país – São Paulo, estando ainda localizada no domínio da Mata Atlântica. Houve também a produção de um cartaz/folder com informações sobre o Programa, o qual foi distribuído entre as principais instituições de ensino e pesquisa, organizações não-governamentais conservacionistas de caráter técnico, parceiros do CEPF Mata Atlântica, órgãos gestores e de imprensa, com atuação na Mata Atlântica.

Panorama Geral

Desde o seu lançamento em dezembro de 2003 foram lançados três editais do Programa, os quais foram direcionados para as espécies ameaçadas da fauna e da flora da Mata Atlântica nas categorias CR ou EN segundo as respectivas listas vermelhas oficiais brasileiras e da IUCN. No que diz respeito à flora, considerando a defasagem da lista oficial vigente, optou-se, a partir do terceiro edital do Programa, pela utilização dos resultados da revisão deste documento, a qual foi coordenada pela Fundação Biodiversitas em 2005.

De modo a aumentar as chances das respostas esperadas para a conservação das espécies ameaçadas, foram estabelecidas as seguintes linhas temáticas para as pesquisas apoiadas pelo Programa: **(1) distribuição geográfica e ecologia das populações e comunidades; (2) estudos demográficos (3) identificação de tipos e níveis das ameaças; (4) estratégias gerais de conservação de espécies ameaçadas de extinção da Mata Atlântica; (5) definição de técnicas de manejo, diretrizes para a conservação e identificação de políticas públicas para a conservação das espécies ameaçadas.**

Resultados do Programa

Um total de 155 propostas foram aplicadas nos três editais (01/2004, 02/2004 e 01/2005) lançados pelo Programa (**Tabela 3**), destas, 43 (aproximadamente 28%), foram contempladas com o financiamento (**Figuras 4 e 5, respectivamente**). O número de propostas apoiadas foi limitado pelo montante financeiro disponível para os editais, cujo teto máximo de cada pesquisa foi de US\$ 10,000.00 (Dez mil dólares), segundo a cotação na ocasião da publicação das chamadas.

Tabela 3. Número de propostas submetidas e contempladas pelo Programa por edital

EDITAL	SUBMETIDAS	CONTEMPLADAS
01/2004	49	16
02/2004	36	16
01/2005	70	11
Total	155 (100%)	43 (27,74%)

Considerando-se a distribuição das propostas aplicadas em cada grupo taxonômico da fauna, o grupo dos mamíferos foi o que obteve um maior número (42) de propostas submetidas, seguido pelo grupo das aves (28) e dos peixes (12) (**Figura 4**). O grupo dos répteis e dos anfíbios – herpetofauna –, seguido dos invertebrados, foi o que teve um menor número de propostas aplicadas. Este resultado não se explica pelo número de espécies elegíveis em cada grupo já que o grupo das aves, peixes e invertebrados estão representados com um maior número de táxons na lista vermelha das espécies ameaçadas do Brasil. Acredita-se, assim, que este resultado deve-se a existência de grupos de pesquisa já consolidados no Brasil, principalmente sobre mamíferos, dedicados a estudos sobre biologia da conservação. Com relação ao grupo da flora, o número total de propostas, sem considerar a família na qual se classificam as espécies, foi de 56, aproximadamente 1/3 do total das propostas aplicadas no Programa. O número de propostas deste grupo elevou-se no terceiro edital publicado. Este resultado é atribuído a utilização dos resultados da Revisão da Lista das Espécies da Flora Brasileira Ameaçadas de Extinção no terceiro edital do Programa. Para os dois primeiros editais, o Programa contou com a lista oficial vigente no país, datada de 1992, na qual são listadas 107 espécies, portanto, bastante defasada, contra 1.495 espécies da nova lista coordenada pela Fundação Biodiversitas no ano de 2005, sendo 45,88% relacionado à Mata Atlântica.

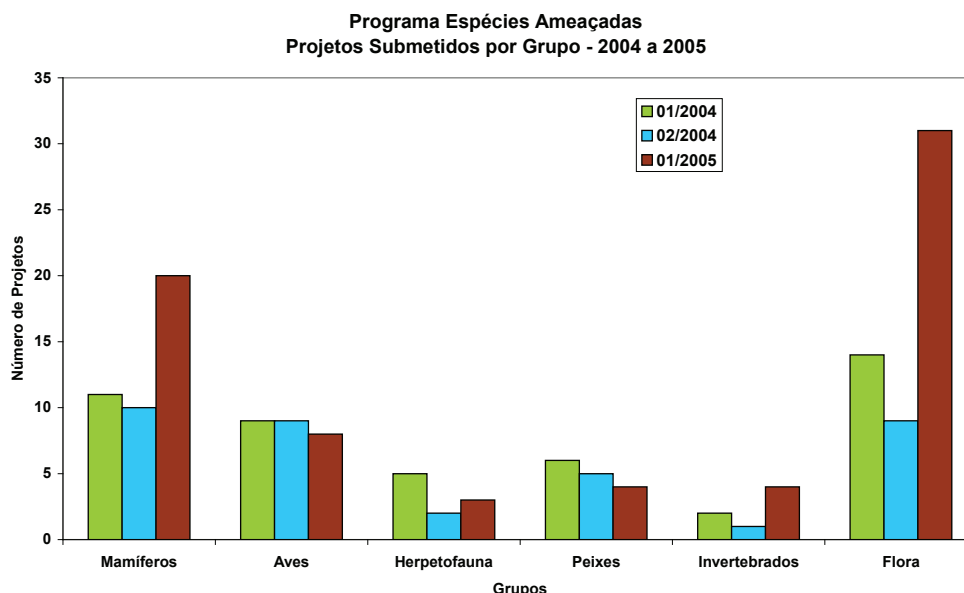


Figura 4 - Número de projetos submetidos nos três editais do Programa Espécies Ameaçadas por Grupo Taxonômico.

Representatividade das Pesquisas Contratadas

Do número total de projetos (43) apoiados pelo Programa, 10 (23%) projetos relacionam-se ao grupo dos mamíferos, oito (18%) ao grupo das aves, três aos peixes (7%), três (7%) à herpetofauna, sendo um para os répteis e dois para os anfíbios, cinco aos invertebrados (12%) e 14 projetos relativos ao grupo da flora (33%) (**Figura 5**).

Programa Espécies Ameaçadas
 Projetos Apoiados por Grupo - 2004 a 2005

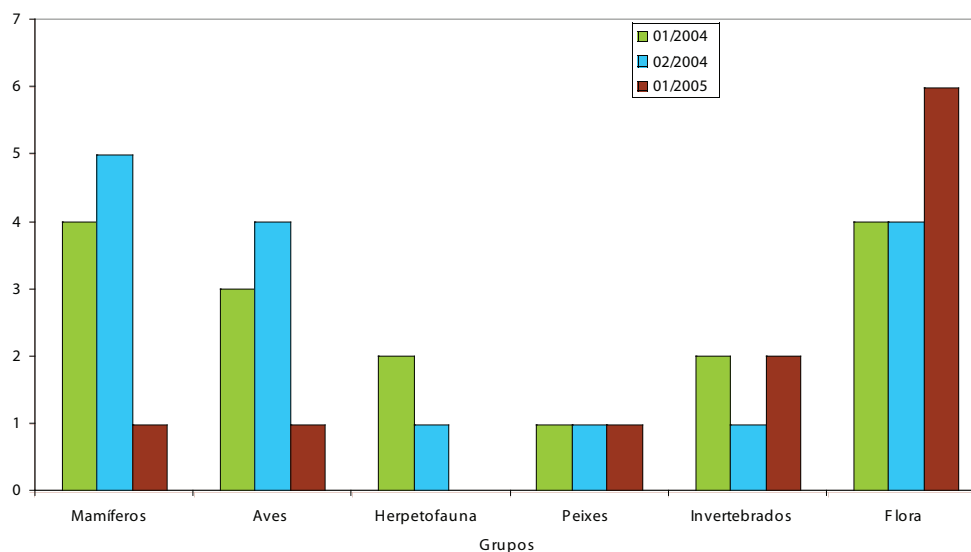


Figura 5 - Número total de projetos apoiados pelo Programa Espécies Ameaçadas por grupo taxonômico

Considerando os 43 projetos apoiados, 65% são relacionados à fauna ameaçada, vertebrados e invertebrados, e os 35% restantes à flora.

Os 43 projetos contemplados através dos três editais do Programa Espécies Ameaçadas contemplam 54 espécies da fauna e da flora brasileira ameaçada de extinção (**Tabela 4**). Deste modo, houve projetos nos quais mais de uma espécie foram contempladas, o que resulta em uma otimização dos recursos disponíveis.

Tabela 4. Lista das espécies contempladas pelo Programa

ESPÉCIES APOIADAS	CATEGORIA DE AMEAÇA
MAMÍFEROS	
<i>Brachyteles arachnoides</i>	EN ¹
<i>Brachyteles hypoxanthus</i>	CR ¹
<i>Bradypus torquatus</i>	EN ²
<i>Callicebus barbarabrownae</i>	CR ¹
<i>Leontopithecus caissara</i>	CR ¹
<i>Phyllomys unicolor</i>	CR ¹
<i>Cebus xanthosternos</i>	CR ¹
<i>Wilfredomys oenax</i>	CR ¹
<i>Alouatta guariba guariba</i>	CR ¹
<i>Rhagomys rufescens</i>	CR ²
AVES	
<i>Crax blumenbachii</i>	EN ¹
<i>Aburria jacutinga</i>	EN ¹
<i>Pyriglena atra</i>	EN ¹
<i>Mergus octosetaceus</i>	CR ¹
<i>Amazona rhodocorytha</i>	EN ¹

<i>Formicivora littoralis</i>	CR ¹
<i>Glaucidium mooreorum</i>	CR ²
<i>Philydor novaesi</i>	CR ¹
<i>Myrmotherula snowi</i>	CR ¹
<i>Phylloscartes ceciliae</i>	EN ¹
<i>Synallaxis infuscata</i>	EN ¹
<i>Curaeus forbesi</i>	EN ²
RÉPTEIS	
<i>Liolaemus lutzae</i>	CR ¹
ANFÍBIOS	
<i>Adelophryne baturitensis</i>	VU ¹
<i>Adelophryne maranguapensis</i>	EN ¹
<i>Scinax alcatraz</i>	CR ¹
PEIXES	
<i>Steindachneridion doceana</i>	CR ¹
<i>Henochilus weatlandii</i>	CR ¹
<i>Epinephelus itajara</i>	CR ²
<i>Kalyptodoras bahiensis</i>	EN ¹
INVERTEBRADOS	
<i>Megalobulimus proclivis</i>	CR ¹
<i>Actinote zikani</i>	CR ¹
<i>Heliconius nattereri</i>	CR ²
<i>Leptagrion acutum</i>	EN ¹
<i>Ucides cordatus</i>	EN ¹
FLORA	
<i>Aechmea muricata</i>	EN ⁴
<i>Lymania alvimii</i>	EN ⁴
<i>Lymania azurea</i>	EN ⁴
<i>Lymania brachycaulis</i>	EN ⁴
<i>Araucaria angustifolia</i>	EN ⁴
<i>Caesalpinia echinata</i>	EN ³
<i>Chrysophyllum imperiale</i>	EN ²
<i>Dicksonia sellowiana</i>	EN ³
<i>Dyckia distachya</i>	EN ³
<i>Dyckia ibiramensis</i>	EN ³
<i>Ocotea odorifera</i>	EN ³
<i>Petunia bonjardinesis</i>	EN ⁴
<i>Petunia reitzii</i>	CR ⁴
<i>Petunia saxicola</i>	CR ⁴
<i>Pticaoia albiflos</i>	CR ⁴
<i>Pticaoia encholirioides</i>	CR ⁴

<i>Pticairnia glaziovii</i>	CR ⁴
<i>Worsleya rayneri</i>	CR ⁴
<i>Calycorectes australis</i>	EN ²

1- Lista Vermelha Fauna Brasileira 2003/2004

2 - Lista Vermelha IUCN 2003

3 - Lista Vermelha Flora Ibama 1992

4 - Workshop Revisão Lista Flora Biodiversitas 2005

Do total das 54 espécies apoiadas, 27 espécies são classificadas na categoria Criticamente em Perigo, 26 na categoria Em Perigo e uma Vulnerável, segundo as listas de referência dos editais (**Tabela 5**). Apesar das espécies classificadas como Vulnerável não terem sido foco dos editais, sua inclusão foi decorrente de uma proposta na qual a espécie-alvo estava dentre uma das categorias priorizadas pelo Programa.

Tabela 5. Categoria de Ameaça das Espécies Apoiadas pelo Programa

GRUPO	CR	EN	VU
Mamíferos	8	2	0
Aves	5	7	0
Répteis	1	0	0
Anfíbios	1	1	1
Peixes	3	1	0
Invertebrados	3	2	0
Flora	6	13	0
TOTAL	27	26	1

O Programa contribuiu para o aumento do conhecimento e das perspectivas de recuperação e/ou proteção para 14,4% do total das espécies Criticamente em Perigo presentes na lista oficial das espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção, aproximadamente 8% das espécies Em Perigo e 0,6 das espécies classificadas como Vulnerável (**Tabela 6**). Considerando apenas as categorias CR e EN, o Programa contribuiu para cerca de 11% das espécies ameaçadas da fauna brasileira.

Tabela 6. Relação entre o número total de espécies da fauna ameaçadas segundo a lista oficial brasileira e número de espécies apoiadas pelo Programa.

CATEGORIAS	Nº. DE ESPÉCIES	Nº. ESPÉCIES APOIADAS PELO PROGRAMA	%
CR	125	18	14,4
EN	163	13	7,98
VU	330	2	0,61
TOTAL	618	33	5,34

- Considerando as espécies CR e EN da lista oficial da fauna brasileira com ocorrência na Mata Atlântica, a contribuição do Programa representa 21% e 12,6%, respectivamente (**Tabela 7**). Somando-se o total de espécies nas duas categorias de ameaça, a contribuição foi de 16,4% .

Tabela 7. Relação entre o número de espécies CR e EN da Mata Atlântica segundo a lista vermelha da fauna brasileira e o número de espécies apoiadas pelo Programa.

CATEGORIAS	Nº DE ESPÉCIES CR E EN MATA ATLÂNTICA	Nº ESPÉCIES APOIADAS PELO PROGRAMA	%
CR	86	18	20,9
EN	103	13	12,6
TOTAL	189	31	16,4

Uma análise da contribuição do Programa para as espécies da fauna ameaçadas de extinção nas categorias CR e EN que ocorrem na Mata Atlântica de acordo com os grupos taxonômicos aos quais pertencem, indica que um número expressivo de espécies foi contemplado com novos estudos. Chama-se a atenção para os mamíferos onde 66% do total de espécies CR e EN da Mata Atlântica foram apoiadas. Dentre as aves e os anfíbios, este número é de aproximadamente 30%, seguido pelos répteis com 14% e peixes com 9,5% (**Tabela 8**). A contribuição para o grupo dos invertebrados em geral foi menor se comparada aos invertebrados. Se levarmos em conta o número total de espécies CR e EN da Mata Atlântica, 18,3% foram beneficiadas.

Tabela 8. Relação entre o número de espécies CR e EN que ocorrem na Mata Atlântica, segundo a lista vermelha da fauna brasileira, e o número de espécies, nos diferentes grupos taxonômicos, apoiadas pelo Programa.

GRUPOS DA FAUNA	Nº TOTAL DE ESPÉCIES CR E EN NA MATA ATLÂNTICA	Nº ESPÉCIES APOIADAS PELO PROGRAMA	%
Mamíferos	15	10	66,6
Aves	44	12	27,3
Répteis	7	1	14,3
Anfíbios	10	3	30
Peixes	42	4	9,5
Invertebrados Terrestres e Aquáticos	68	4	5,8
Total	186	34	18,3

Uma análise sobre as linhas de pesquisa privilegiadas nos projetos apoiados demonstra que a maior parte das pesquisas (65%) teve como foco os estudos populacionais, seguido dos levantamentos sobre a distribuição geográfica (52%) e definição de estratégias de manejo e de conservação das espécies (50%) (**Figura 6**).

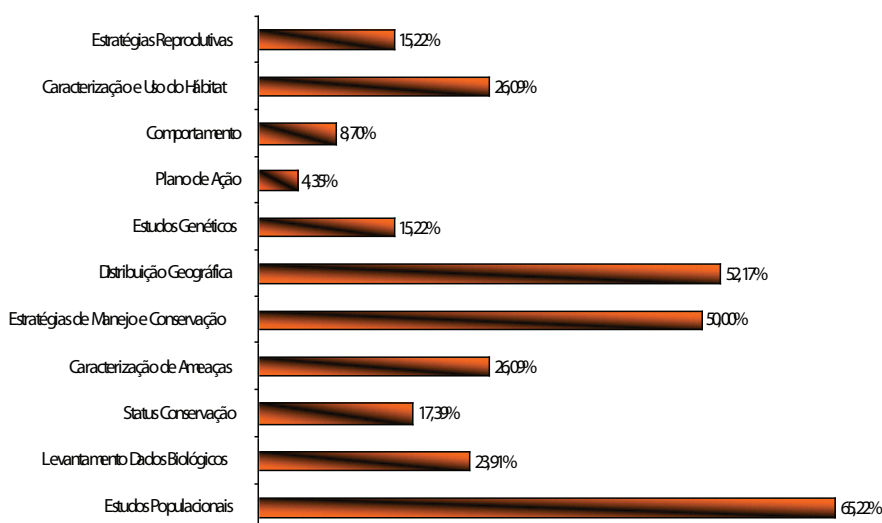


Figura 6. Linhas de pesquisa dos projetos apoiados

De modo mais específico a **Tabela 9** abaixo indica o principal foco das pesquisas para cada das espécies apoiados pelo Programa.

Tabela 9. Relação dos focos das pesquisas de cada uma das espécies apoiadas pelo Programa nos três editais publicados.

GRUPOS/ ESPÉCIES	IUCN 2004	CATEGORIA BRASIL	FOCO PRINCIPAL
MAMÍFEROS			
¹ <i>Alouatta guariba guariba</i>	CR	CR	Distribuição e abundância relativa
<i>Brachyteles arachnoides</i>	EN	EN	Distribuição geográfica e status de conservação.
^{1,*} <i>Brachyteles hypoxanthus</i>	CR	CR	Estudos populacionais, distribuição geográfica e status de conservação.
<i>Bradypus torquatus</i>	EN	VU	Definição do status de conservação
<i>Callicebus barbarabrownae</i>	CR	CR	Distribuição, status e estratégias de manejo
⁷ <i>Cebus xanthosternos</i>	CR	CR	Aspectos populacionais e distribuição geográfica
<i>Leontopithecus caissara</i>	CR	CR	Genética de populações, utilização do habitat e identificação de áreas para conservação e manejo;
<i>Phyllomys unicolor</i>		CR	Status de conservação
² <i>Rhagomys rufescens</i>	CR	VU	Distribuição, história natural e ecologia
² <i>Wilfredomys oenax</i>		CR	Distribuição, história natural e ecologia
<i>Leontopithecus chrysomelas</i>		EN	Aspectos ecológicos, populacionais e estratégias de manejo e conservação
<i>Leontopithecus rosalia</i>		EN	Planejamento ambiental e proteção
AVES			
<i>Aburria jacutinga</i>		EN	Estudos populacionais
<i>Amazona rhodocorytha</i>	EN	EN	Estudos populacionais e ecologia
<i>Crax blumenbachii</i>	EN	EN	Estudos populacionais e ecologia
³ <i>Curaeus forbesi</i>	EN	VU	Ecologia e distribuição geográfica
<i>Formicivora littoralis</i>	CR	CR	Distribuição geográfica e o uso do habitat
³ <i>Glaucidium mooreorum</i>			Ecologia, comportamento, distribuição e abundância
[*] <i>Mergus octosetaceus</i>	CR	CR	Distribuição e requerimentos de habitat
³ <i>Myrmotherula snowi</i>	CR	CR	Ecologia, comportamento, distribuição e abundância
³ <i>Philydor novaesi</i>	CR	CR	Ecologia, comportamento, distribuição e abundância
³ <i>Phylloscartes ceciliae</i>	EN	EN	Ecologia, comportamento, distribuição e abundância
<i>Pyriglena atra</i>	EN	EN	Distribuição geográfica, status do habitat e estratégias de conservação
³ <i>Synallaxis infuscata</i>	EN	EN	Ecologia, comportamento, distribuição e abundância
RÉPTEIS			
<i>Liolaemus lutzae</i>	VU	CR	Distribuição geográfica , tamanho populacional e status de conservação do habitat
ANFÍBIOS			
⁴ <i>Adelophryne baturitensis</i>		VU	Estudo populacional e identificação de ameaças.
⁴ <i>Adelophryne maranguapensis</i>	EN	EN	Estudo populacional e identificação de ameaças.
<i>Scinax alcatraz</i>	CR	CR	Distribuição, tamanho populacional e biologia reprodutiva

PEIXES			
<i>Epinephelus itajara</i>	CR		Biologia e Conservação
⁵ <i>Henochilus weatlandii</i>		CR	Distribuição geográfica
<i>Kalyptodoras bahiensis</i>		EN	Distribuição geográfica e ecologia
⁵ <i>Steindachneridion doceana</i>		CR	Distribuição geográfica
INVERTEBRADOS			
<i>Actinote zikani</i>		CR	Estudo populacional, ecologia e estratégias de conservação.
<i>Heliconius nattereri</i>	CR	VU	Estudo populacional, uso do hábitat e estratégias para conservação
<i>Leptagrion acutum</i>		EN	Distribuição potencial
<i>Megalobulimus proclivis</i>	CR	EN	Estudos da biologia e ecologia.
<i>Ucides cordatus</i>		EN	Estudos populacionais e plano de ação
FLORA			
<i>Araucaria angustifolia</i>		EN	Estratégias de conservação
[*] <i>Caesalpinia echinata</i>	EN	EN	Estudos genéticos
<i>Calycorectes australis</i>	EN		Estratégias reprodutivas para a manutenção da população
<i>Chrysophyllum imperiale</i>	EN	EN	Aspectos demográficos
<i>Dicksonia sellowiana</i>		EN	Estudos genético e populacional; estratégias de conservação
⁶ <i>Dyckia distachya</i>		CR	Diagnóstico da situação de conservação
⁶ <i>Dyckia ibiramensis</i>		CR	Diagnóstico da situação de conservação
⁷ <i>Lymania alvimii</i>		EN	Ocorrência e densidade populacional.
⁷ <i>Lymania azurea</i>		EN	Ocorrência e densidade populacional.
⁷ <i>Lymania brachycaulis</i>		EN	Ocorrência e densidade populacional.
<i>Ocotea odorifera</i>	VU	EN	Estudo demográfico, fitogeográfico e do estado de conservação.
⁸ <i>Petunia bonjardinesis</i>		EN	Diversidade genética.
⁸ <i>Petunia reitzii</i>		CR	Diversidade genética.
⁸ <i>Petunia saxicola</i>		CR	Diversidade genética.
⁹ <i>Pticairmia albiflos</i>		CR	Diversidade genética e propagação <i>in vitro</i> .
⁹ <i>Pticairmia encholirioides</i>		CR	Diversidade genética e propagação <i>in vitro</i> .
⁹ <i>Pticairmia glaziovii</i>		CR	Diversidade genética e propagação <i>in vitro</i> .
<i>Worsleya rayneri</i>		CR	Avaliação do status e estratégias de conservação.
<i>Aechmea muricata</i>		EN	Estudo populacional, distribuição e biologia reprodutiva.
TOTAL ESPÉCIES = 54			

Os números representados na frente dos nomes das espécies (1-9) indicam o projeto no qual foram contempladas.

* = Espécie contemplada em mais de um projeto.

Os projetos financiados pelo Programa cobriram 13 estados brasileiros sob o domínio da Mata Atlântica, sendo que um mesmo projeto pode contribuir com a pesquisa em mais de um estado (**Tabela 10**). Nos quatro estados (MG, RJ, SP e ES) da região Sudeste do Brasil um total de 26 projetos foram realizados, na região Nordeste (CE, PE, PB, AL, SE e BA) este número é de 19 projetos e na região Sul (PR, SC e RG) 13 pesquisas foram apoiadas.

Tabela 10. Distribuição dos projetos nos estados brasileiros

GRUPOS	PB	PE	AL	BA	CE	SE	MG	SP	ES	RJ	SC	RS	PR
Aves	1	1	1	2		1	1	1	1	1			1
Flora	1	1	1	2			1	1	1	2	3	2	1
Anfíbios					1			1					
Répteis										1			
Invertebrados				1				2	2			1	
Mamíferos				4			3	3	2	1	1	1	2
Peixes				2			1		1		1		
TOTAL	2	2	2	11	1	1	6	8	7	5	5	4	4

Uma verificação sobre a presença das espécies pesquisadas pelo Programa em Unidades de Conservação (UC) indica que 23 espécies, ou 42%, têm sua ocorrência confirmada em pelo menos uma UC; 10 ou 18,% das espécies não possuem registro nestas áreas; e para o restante, ou seja 23 espécies ou 40% do total, faltam dados sobre a sua ocorrência em áreas protegidas, quaisquer que sejam as categorias do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC): de Proteção Integral ou de Uso Sustentável (**Tabela 11**).

Tabela 11. Ocorrência das Espécies Apoiadas pelo PEA em Unidades de Conservação

Grupo	Presença em UC	Ausência em UC	Falta dado
Mamíferos	7	3	0
Aves	11	1	1
Répteis	1	0	0
Anfíbios	2	1	0
Peixes	0	3	1
Invertebrados	2	2	1
Flora	0	0	19
TOTAL	23	10	22

Dentre os resultados adicionais do Programa, vale destacar a sua contribuição para a formação profissional, visto que, durante o andamento das pesquisas, foram desenvolvidas 14 teses de doutorado e seis dissertações de mestrado. A totalidade das pesquisas envolveu ainda a participação de 185 pesquisadores, entre responsáveis técnicos e demais membros das equipes dos projetos. A participação institucional também é um ponto de destaque do Programa Espécies Ameaçadas já que através dos três editais foi criada uma rede com 54 instituições entre proponentes e parceiras diretas dos projetos nos 13 estados brasileiros onde são desenvolvidos os projetos (**Tabela 12**).

Tabela 12 – Instituições Envolvidas no Programa Espécies Ameaçadas

INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS NO PROGRAMA ESPÉCIES AMEAÇADAS
Associação Baiana para Conservação dos Recursos Naturais
Associação de Estudos Costeiros e Marinhos dos Abrolhos – ECOMAR
Associação Plantas do Nordeste (APNE)
Associação Pró-Muriqui

BirdLife Internacional – Programa do Brasil
Centro de Estudos Ecológicos e Educação Ambiental (CECO)
Centro de Pesquisa e Extensão Pesqueira das Regiões Sudeste e Sul (CEPSUL)
Companhia Siderúrgica de Tubarão
Conservação Internacional do Brasil
Conservation des Espèces et des Populations Animales - CEPA
Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (Cenargen)
Escola Superior São Francisco de Assis (ESFA)
Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura
Fundação de Amparo a Pesquisa e Extensão Universitária (FAPEU)
Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de São Paulo (FAPESP)
Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Universidade Federal de Pernambuco – FADE-UFPE
Fundação de Apoio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FAURGS)
Fundação de Apoio e desenvolvimento do Ensino, Pesquisa e Extensão – FADEPE
Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (FUNDEP)
Fundação de Estudos e Pesquisas em Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecnia (FUNEP)
Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (FZB-RS)
Instituto Biomas
Instituto de Biociências – Rio Claro, SP
Instituto de Biologia da Conservação (IBC)
Instituto de Estudos Sócio-Ambientais do Sul da Bahia - IESB
Instituto de Pesquisa e Conservação da Natureza – Idéia Ambiental
Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro
Instituto de Pesquisas da Mata Atlântica - IPEMA
Instituto de Pesquisas Ecológicas – IPÊ
Instituto Dríades
Instituto Florestal do Estado de São Paulo;
Instituto IBA de Desenvolvimento Ambiental e Social – IIDEAS
Instituto Terra Brasilis
Instituto VIDAMAR
Margot Marsh Biodiversity Foundation
Movimento Ambiental Pingo d’Água
Museu Nacional - MN/UFRJ
Prefeitura de Maranguape
Projeto Araras
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC/Minas
Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental - SPVS
Sociedade Nordestina de Ecologia
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
Universidade Federal de Viçosa - UFV
Universidade Católica de Santos - UNISANTOS

Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Universidade Estadual de Feira de Santana

Universidade Estadual de Santa Cruz

Universidade Federal da Paraíba

Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF

Universidade Federal de Pernambuco

Valor Natural

Orçamento dos projetos

No que diz respeito ao orçamento médio dos projetos, considerando-se os três editais, o valor encontrado é próximo de R\$ 25.000,00 (Vinte e cinco mil reais). O valor total investido nos projetos alcançou cerca de R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais). Levando-se em conta o número total de espécies apoiadas (54), o valor médio/espécie é de R\$ 20.000,00 (Vinte mil reais). Dentre as rubricas dos orçamentos dos projetos, houve um maior aporte financeiro nas “Despesas com Diárias e Viagens” totalizando aproximadamente 36% do orçamento total (**Figura 7**).

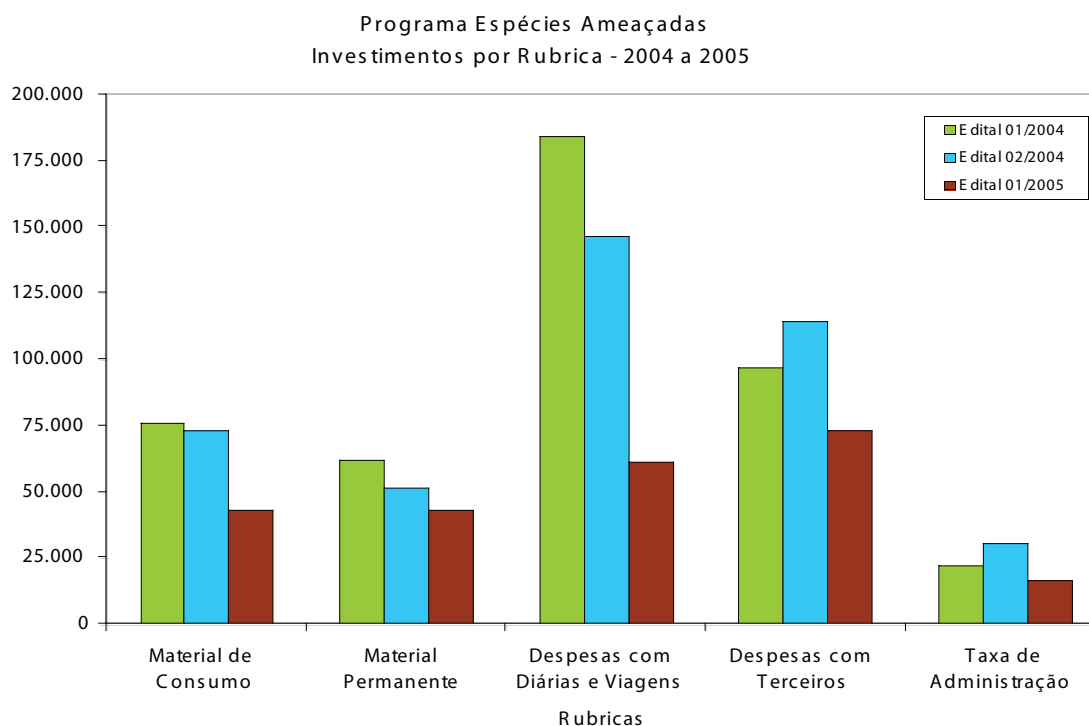


Figura 7 – Investimentos dos projetos por rubrica.

4. CONSOLIDAÇÃO DO SISTEMA DE GERENCIAMENTO E DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES ORIUNDAS DAS PESQUISAS APOIADAS PELO PROGRAMA.

O sistema de monitoramento e divulgação dos resultados das pesquisas apoiadas pelo Programa se apóia em três ferramentas básicas, a saber: um boletim eletrônico – *Espécies Ameaçadas Online* – criado especialmente para atender as demandas do Programa, o Informativo anual impresso da Biodiversitas e um banco de dados contendo todas as informações relevantes sobre cada um dos projetos apoiados.

O *Espécies Ameaçadas Online* tem uma sessão reservada para a divulgação dos resultados das pesquisas na medida do seu desenvolvimento. A construção das matérias é feita de modo a privilegiar os resultados aplicados das pesquisas para a conservação das espécies-alvo dos projetos. Para a obtenção destes dados, conta-se com os relatórios técnicos parciais/finais dos projetos e os pesquisadores são também consultados, periodicamente, sobre os avanços em suas pesquisas que merecem ser publicados para a mobilização da sociedade como um todo. Sua distribuição é feita para um elenco de destinatários que vão desde os pesquisadores e instituições beneficiadas pelo Programa, à comunidade científica brasileira, os gestores públicos e empresas privadas cujas atividades têm reflexos ambientais negativos. Todos os números publicados do Boletim são armazenados no site da Fundação Biodiversitas para consulta e/ou *download* posteriores.

Dois edições do boletim anual impresso da Biodiversitas contemplaram matérias sobre o Programa. Este boletim é distribuído principalmente em congressos das sociedades zoológicas e botânica brasileiras.

O banco de dados do Programa, que prevê uma atualização dinâmica dos dados na medida do desenvolvimento da pesquisa, foi disponibilizado no site da Fundação Biodiversitas (www.biodiversitas.org.br/cepf/), cujo acesso é livre ao público interessado.

Além destas, a divulgação das pesquisas foi realizada durante o evento Viva a Mata, promovido pela Fundação SOS Mata Atlântica, desde a sua primeira edição, no ano de 2004.

5. INTERCÂMBIO INSTITUCIONAL

A articulação com os outros programas/instituições do CEPF Mata Atlântica foi feita duas situações em especial, nas reuniões anuais promovidas pela Coordenação do CEPF Mata Atlântica tanto no Corredor Central, como no Corredor da Serra do Mar, e no evento Viva a Mata, produzido anualmente pela Fundação SOS Mata Atlântica.

Nos encontros da Coordenação do CEPF, não somente os objetivos e resultados do Programa puderam ser compartilhados, como também houve a exposição de projetos específicos apoiados pelo Programa. Adicionalmente, durante estes encontros, foram realizadas reuniões entre a Coordenação do Programa Espécies Ameaçadas e os pesquisadores responsáveis pela condução dos projetos financiados pelo mesmo. Desse modo, todos os pesquisadores podiam tomar conhecimento do universo das pesquisas contratadas, havendo um rico intercâmbio sobre as metodologias aplicadas, os resultados que vinham sendo obtidos, o quadro de ameaças às quais as espécies estão submetidas, estratégias de conservação que estavam sendo propostas, além da troca de dados de interesses mútuos. Do Viva a Mata, participam prioritariamente instituições ambientalistas da Mata Atlântica, de modo que o intercâmbio previsto para o Programa é favorecido. A Fundação Biodiversitas participou de congressos/fóruns nacionais e internacionais, como exemplo dos dois últimos o XIX Annual Meeting of The Society for Biology Conservation, em 2005, e a 8ª Conferência das Partes – COP8 – da Convenção sobre a Diversidade Biológica – CDB, em 2006, buscando identificar parceiros e oportunidades para o Programa.

Vale ainda mencionar a participação de representantes do IBAMA – Coordenação de Espécies Ameaçadas e do MMA (Diretoria de Conservação da Biodiversidade) no Comitê de Seleção de Propostas do Programa. A nomeação destes agentes teve como objetivo manter os gestores envolvidos diretamente com as estratégias do Programa e, principalmente, com os resultados advindos das pesquisas, dado o papel político exercido pelas instituições que representam. Um aspecto visivelmente positivo desta parceria foi a prioridade dada pelo IBAMA aos pedidos de licença de pesquisa dos projetos aprovados pelo Programa.

6. PARCERIAS

Ao longo de todos esses anos, desde a implantação do Programa Espécies Ameaçadas, houve um grande esforço da sua Coordenação Geral e Executiva direcionado, apoiados pela Coordenação do CEPF Mata Atlântica, à busca de novos parceiros para o Programa. Para tanto, foram encaminhadas propostas para o setor privado, bem como foram estabelecidos contatos com programas ligados ao governo, como o Probio e o Funbio. Apesar de inicialmente ter havido uma boa receptividade por parte destes programas, faltou um encaminhamento concreto da parceria, mesmo porque, à época, o Probio aguardava sua renovação junto ao Banco Mundial e o Funbio ainda formatava o seu programa – Carteira da Fauna - que poderia se articular ao Programa Espécies Ameaçadas.

No que diz respeito ao setor privado, duas empresas foram contatadas mediante o encaminhamento de propostas de patrocínio, a saber: Cia. Vale do Rio Doce – empresa do setor minerário e a Repsol, do setor de petróleo e gás. O apoio solicitado foi para um período de cinco anos, de modo a garantir a continuidade do Programa a médio prazo. A Vale demonstrou interesse, mas, devido a uma mudança na diretoria da Cia., o diálogo foi interrompido, e a Repsol não retornou.

Além destas, uma proposta foi encaminhada para um fundo privado do Japão - Fundação AEON - por intermédio de uma consultora do Projeto Porta-Brasil que se mostrou interessada no projeto. Até este momento, não houve um retorno sobre a parceria. Outra tentativa foi junto a um edital da empresa Petrobrás, que apóia projetos ambientais. A proposta, entretanto, não se classificou entre as selecionadas.

Parcerias Efetivadas: A partir da participação e do acompanhamento dos resultados do GAA (Global Amphibian Assessment), a Fundação Biodiversitas mobilizou seus parceiros no que diz respeito à necessidade do investimento em um maior conhecimento sobre o grupo dos anfíbios. Essa ação possibilitou a negociação de um aporte adicional de recursos, utilizando-se a estrutura de gerenciamento do Programa, para a contratação de pesquisas voltadas para os anfíbios brasileiros que possuem status de conservação divergente entre as avaliações mundial e nacional. Desse modo, com recursos da Conservação Internacional do Brasil e do Centro para a Conservação e Manejo dos Répteis e Anfíbios Brasileiros – RAN/ICMBio, o Programa Espécies Ameaçadas, lançou em julho de 2006, um 4º edital. Ao todo, foram aprovadas cinco propostas, que contemplam 41 espécies de anfíbios, envolvendo 38 pesquisadores e nove instituições de pesquisa. O montante aplicado foi de R\$ 90.000,00 (Noventa mil reais), aproximadamente US\$ 56.000,00 de acordo com o câmbio atual.

7. CONSOLIDAÇÃO INSTITUCIONAL

Aprendizados

No que diz respeito ao aprendizado institucional, pode-se dizer que o Programa proporcionou uma valiosa experiência e ganhos reais para a Fundação Biodiversitas e para o CEPAN. Com a sua atuação dirigida, até então, para a elaboração e publicação de listas e livros vermelhos de espécies ameaçadas de extinção, em nível nacional e estadual, a implementação do Programa representou para a Fundação Biodiversitas uma oportunidade de dar seqüência ao trabalho destas publicações. Um constante questionamento por parte dos colaboradores da Biodiversitas na elaboração destes documentos consiste na efetiva validade deste esforço para a conservação das espécies uma vez, que a cada exercício de avaliação, a constatação da necessidade de um incremento das pesquisas sobre as espécies é sempre crescente. Com este Programa, único no Brasil voltado exclusivamente para espécies ameaçadas de extinção, a Fundação Biodiversitas pode responder a esta preocupação, contribuindo para o preenchimento das lacunas do conhecimento sobre o taxa ameaçados. O CEPAN, por sua vez, que tinha uma atuação e reconhecimento voltados para a Mata Atlântica do Nordeste pode divulgar sua imagem e trabalho para outras regiões brasileiras. O grande número de pesquisadores e instituições beneficiadas pelo Programa indica a possibilidade de expansão da rede de relacionamentos e projetos para ambas as instituições, Biodiversitas e CEPAN.

O Programa contribuiu também para a ampliação da participação da Biodiversitas em vários fóruns decisórios do país, políticos e científicos. Ainda neste sentido, o Programa proporcionou uma maior aproximação com os gestores públicos, que teve como um dos resultados mais concretos a consolidação de uma parceria com o Centro para a Conservação e Manejo dos Répteis e Anfíbios Brasileiros – RAN, que é vinculado ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade que, por sua vez, está dentro da estrutura do Ministério do Meio Ambiente.

Outro aspecto importante foi o aprendizado oriundo das atividades de coordenação e gerência, técnica e administrativa, do Programa. Até então a Biodiversitas ou o CEPAN não haviam atuado como agências de fomento, de modo que a concepção, implantação e execução do processo de gestão têm servido para a criação desta *expertise* nas instituições.

Pode-se ainda aprender que, considerando o volume de recursos e pesquisas financiadas, o Programa mostrou-se funcionar como um incentivador da articulação do pesquisador com as suas instituições de origem para a busca de apoio aos seus projetos. De acordo com os orçamentos dos projetos, a maior demanda financeira é direcionada para as atividades de campo, além do pagamento de bolsas para os membros das equipes. Se o Programa proporciona este apoio, as instituições às quais os projetos estão vinculados se encarregam de outros custos, como equipamentos de laboratórios, infra-estrutura e veículos, cujos valores são altos e extrapolam o teto máximo estabelecido para os projetos. Este fato reforça a importância da condição estabelecida pelo Programa no sentido da obrigatoriedade de vínculo do pesquisador com uma instituição técnica.

Com relação à expectativa da consolidação da Biodiversitas e do CEPAN como pontos focais para informações técnico-científicas para a conservação de espécies ameaçadas da Mata Atlântica, pode-se dizer que o Programa tem exercido uma grande contribuição. Contudo, há algumas etapas a serem cumpridas, em especial garantir a conclusão das pesquisas e reunir seus resultados em uma publicação que possa ser amplamente difundida entre os setores de interesse, tomadores de decisão e comunidade científica. Há que se destacar a importância da continuidade do Programa para que o mesmo se consolide como uma fonte de apoio às pesquisas com espécies ameaçadas. A incerteza da publicação de novos editais acaba por não trazer o reconhecimento desejado.

Ainda assim, vários resultados já podem ser mencionados a este respeito, como o uso dos resultados dos projetos na iniciativa de delimitação das áreas prioritárias para conservação da biodiversidade da Mata, promovida pelo MMA, em

2006; na publicação do Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção, editado pelo MMA, em parceria com a Biodiversitas e a Conservação Internacional do Brasil, a ser publicado neste segundo semestre de 2008; e futuramente na elaboração dos planos de ação para as espécies ameaçadas de extinção no Brasil, conforme previsto nas metas da Comissão Nacional de Biodiversidade – Conabio - para o ano de 2010² e nas revisões dos status de conservação das espécies ameaçadas (listas vermelhas).

Vale ainda destacar ainda que o empenho das instituições parceiras deste Programa para se tornar referência nas questões associadas às espécies ameaçadas culminou com a criação da Aliança Brasileira para a Extinção Zero - BAZE. Concebida a partir da iniciativa mundial conhecida como AZE – Alliance for Zero Extinction, a BAZE que tem como meta a perda zero de biodiversidade, foi incorporada pelo MMA, no ano de 2006 através da portaria n.º 182 de 22 de maio. Um dos produtos para a implementação da BAZE foi o mapeamento e a delimitação dos sítios de ocorrência que representam os últimos refúgios para as espécies ameaçadas das categorias Criticamente em Perigo e Em Perigo. Este mapeamento foi realizado pela Fundação Biodiversitas, com o apoio da Conservação Internacional do Brasil. Os resultados das pesquisas do Programa, nos casos, onde cabiam, foram de fundamental importância para a identificação dos sítios. A próxima etapa deste projeto será a criação de um cenário favorável para a implementação destes locais.

Dificuldades

A maior dificuldade encontrada para levar a cabo o Programa foi a desvalorização cambial, que acabou por exercer um efeito cascata com relação ao cumprimento de parte dos compromissos e prazos previstos na sua proposta original. Aliado a isso, os atrasos das pesquisas, decorrentes de dificuldades inerentes aos projetos que envolvem levantamentos de dados biológicos em campo (más condições do tempo, das vias de acesso, sazonalidade das espécies; etc.) e da falta de prática ou excesso de burocracia das instituições gestoras dos recursos para a prestação de contas, e uma subestimação dos recursos direcionados à gestão técnica e administrativa do Programa agravaram o quadro. A dificuldade financeira instalada comprometeu, assim, o repasse do montante integral aprovado para parte dos projetos contratados e, de uma forma menos determinante, a execução de algumas atividades e produtos do Programa, incluindo a garantia da operacionalização junto às instituições coordenadoras. De outra vez, a Fundação Biodiversitas pretende estudar a possibilidade de vincular, nos contratos com os proponentes, o valor do desembolso das parcelas à cotação de moedas estrangeiras. O que, por outro lado, pode ser um fator desestimulador para a aplicação de propostas.

Uma outra dificuldade que merece ser destacada foi a agregação de novos parceiros para o Programa. Considerando a necessidade da continuidade e ampliação do Programa para a sua consolidação, novas parcerias são de suma importância. Um fator dificultador foi a falta de sensibilização de parceiros potenciais, identificados como sendo a iniciativa privada brasileira o principal deles, dada a sua capacidade financeira, para as questões relativas à perda da biodiversidade. O estabelecimento de parcerias mostrou-se então como uma tarefa demorada, que necessita um investimento institucional permanente, se possível com a criação de um cargo exclusivo para a execução desta tarefa.

Outras dificuldades menores, acreditamos fazer parte da rotina de programas semelhantes e por isso não merecem destaque, servindo mais ao aprendizado e aprimoramento das diretrizes e regras internas do Programa no seu prosseguimento.

2. Resolução Conabio nº. 3 de 21 de dezembro de 2006. Metas Nacionais de Biodiversidade para 2010. O Objetivo 2 do Componente 2 da Política Nacional da Biodiversidade (PNB), que trata da promoção da conservação da diversidade de espécies, estabelece como metas que todas as espécies reconhecidas oficialmente como ameaçadas no país sejam contempladas com Planos de Ação e Grupos Assesores Ativos, que estas espécies sejam efetivamente conservadas em áreas protegidas e que haja a redução de 25% na taxa anual de incremento de espécies da fauna ameaçadas na Lista nacional, com retirada de táxons que atualmente compõem a Lista Brasileira. Uma avaliação preliminar do status de conservação de todas as espécies conhecidas da flora, fauna de vertebrados e, seletivamente, de invertebrados também compõe a lista de metas. Além destas, neste componente a PNB estabelece que 60% das espécies de plantas ameaçadas sejam conservadas em coleções *ex situ* e 10% incluídas em programas de restauração e recuperação, assim como 60% das espécies migratórias da fauna sejam contempladas com planos de ação e 30% tenham programas de conservação implementados.

Considerações Adicionais

Considerando-se a necessidade de informar sobre o status atual dos projetos contratados pelo Programa, apresentamos a seguir um resumo (**Tabela 13**) da situação global das pesquisas. Observa-se que das 43 pesquisas contratadas, 14 (32%) já foram finalizadas, as quais, na sua maioria, foram contratadas pelo primeiro edital lançado; outras sete encontram-se 90% concluídas e são relativas ao primeiro e segundo editais, faltando apenas a apresentação do relatório técnico final; 26% das pesquisas já avançaram mais da metade (75%) do seu desenvolvimento e a mesma proporção está hoje na metade do seu cronograma de atividades. Em uma análise ampla cerca de 70% das pesquisas contratadas já cumpriram com 75% ou mais de suas atividades e a maior parte (26%) do restante das pesquisas avançaram 50% do seu cronograma.

Tabela 13. Status Atual dos Projetos Contratados pelo PEA (agosto,2008)

EDITAIS	GRAU DE FINALIZAÇÃO				
	100%	90%	75%	50%	TOTAL
Nº. de Projetos Edital 01/2004	13	2	0	1	16
Nº. de Projetos Edital 02/2004	1	5	2	8	16
Nº. de Projetos Edital 01/2005	0	0	9	2	11
Total Projetos	14	7	11	11	43
PORCENTAGEM/TOTAL	32%	16%	26%	26%	100%

Até a finalização das pesquisas, a Biodiversitas deverá desembolsar um montante financeiro de R\$ 291.000,00 (US\$ 181.000.00³), dos quais R\$ 143.000,00 (US\$ 89.000.00) se encontram assegurados, contando-se com o valor de 5% da parcela final retida pelo CEPF. Estes desembolsos ocorrerão de acordo com a apresentação dos relatórios técnicos e financeiros parciais e finais dos projetos. Ainda que não haja a garantia de um aporte financeiro através de parcerias consolidadas, pode-se assegurar que a Diretoria da Fundação Biodiversitas está em constante busca de recursos adicionais, estando, a obtenção do montante total, entre suas metas a serem cumpridas até dezembro de 2008. Contudo, ainda que os projetos se tornem aptos a receberem as parcelas dos desembolso, esta dificuldade será também repassada aos mesmos. Deste modo, acredita-se que parte dos projetos serão prolongados até o primeiro semestre de 2009.

AVALIAÇÃO FINAL

Alcance do Objetivo e Sucesso na finalização dos produtos

No que diz respeito ao objetivo geral do projeto, especificado como “Propostas e medidas concretas para melhoria do status de conservação da fauna e da flora da Mata Atlântica brasileira incorporadas nos programas e planos de ação para a conservação das espécies ameaçadas”, pode ser dizer que seu alcance é previsto em médio/longo prazo. No entanto, considerando que este objetivo é intrinsecamente relacionado com o cenário político-ambiental do país, o qual remete às metas e à capacidade gestora do Estado para o desempenho da sua política de conservação da biodiversidade, a execução do Projeto, por si só, não garante o seu sucesso.

3. 1 US\$ = R\$ 1,60

Dentre os indicadores listados para o Projeto, os de número 1*, 2** e 4*** foram os que trouxeram resultados mais imediatos e concretos. Ainda assim, o prazo de quatro anos mostrou-se curto para a consolidação do objetivo do Projeto; mesmo porque, muitas das suas pesquisas não foram concluídas neste prazo. Quando se considera os indicadores de números 3**** e 5*****, os quais remetem ao manejo e a proteção de porções de terras para a conservação de espécies ameaçadas, as questões relacionadas ao seu domínio, seja público ou privado, e gestão, alcançam um âmbito mais complexo que passa pela política, incentivos e recursos para a criação/manutenção de áreas protegidas no país.

De modo direto, o Projeto contribuiu, efetivamente, para diminuir as lacunas de informação sobre as espécies brasileiras ameaçadas de extinção. Ao contrário do que se poderia pensar, mesmo para as espécies avaliadas como ameaçadas de extinção no Brasil, a falta de conhecimento sobre seus aspectos biológicos, comportamentais, fisiológicos, distribuição e dinâmica populacional, é uma realidade para muitas delas. Esta deficiência representa, sem dúvida, um fator dificultador para o manejo e a conservação *in-situ*. Para que se possa dimensionar a contribuição do Programa para as espécies ameaçadas, se tomamos como base as espécies da fauna relacionadas na respectiva lista vermelha classificadas nas categorias “Criticamente em Perigo” e “Em Perigo” que ocorrem na Mata Atlântica, aproximadamente 17% das espécies foram contempladas com pesquisas aplicadas. Este dado é altamente relevante quando se leva em consideração o período relativamente curto do projeto, aliada a relação custo/benefício das pesquisas, demonstrado o seu potencial, a médio prazo, para a melhoria do status de conservação das espécies ameaçadas.

De um modo geral, houve sucesso na execução e na finalização dos produtos previstos pelo Projeto. A maioria dos produtos não concluídos, total ou parcialmente, teve sua origem na desvalorização cambial, sendo que o maior prejuízo foi o atraso na finalização das pesquisas contratadas. Este resultado, ainda que algumas dificuldades tenham sido encontradas e levado a reestruturação de alguns produtos, demonstra que o dimensionamento do Projeto foi realista dentro do seu objetivo de desenvolver uma estrutura e mecanismos para o financiamento de pesquisas e o gerenciamento de suas respectivas informações para o alcance do seu objetivo maior, que é promover uma melhoria no status de conservação das espécies ameaçadas de extinção na Mata Atlântica.

BIBLIOGRAFIA

- Campalini, M. & M. Prochnow. 2006. Mata Atlântica – uma rede pela floresta. Brasília: RMA. 332p.
- Conservação Internacional. Disponível em http://www.conservation.org.br/onde/mata_atlantica. Acessado em: 08 de maio de 2008.
- Margules, C.R & Pressley, R.L. 2000. Systematic Conservation Planning. Nature 405:243-253.
- SIQUEIRA FILHO, J. A. ; LEME, E. M. C. 2006. Fragmentos de Mata Atlântica do Nordeste: Biodiversidade, Conservação e suas Bromélias. 01. ed. Rio de Janeiro: Andrea Jakobson Estúdio Editorial. 416 p.
- SOS Mata Atlântica. Disponível em <http://www.sosmatatlantica.org.br/index.php>. Acessado em: 08 de maio de 2008.

* Incremento no número de pesquisas para o manejo e conservação de espécies ameaçadas da Mata Atlântica ao longo do projeto e a partir de 2006.
** Resultados das pesquisas utilizados por tomadores de decisão para o planejamento de ações na Mata Atlântica e para o delineamento de políticas públicas de conservação a partir de 2005. *** Remanescentes e fragmentos florestais das áreas de extrema importância biológica manejados de forma a manter 30% das espécies ameaçadas protegidas. **** Formalização de parcerias que possibilitem a continuidade e a expansão do Programa ***** Novas unidades de conservação, públicas ou privadas, criadas para proteção de no mínimo 30% das espécies ameaçadas da Mata Atlântica a partir de 2004.



CRITICAL | **ECOSYSTEM**
PARTNERSHIP FUND



Para mais informações sobre esse projeto por favor entre em contato com:

Nome: Fundação Biodiversitas para a Conservação da Diversidade Biológica

Endereço: Rua Congonhas, nº 245, São Pedro - Belo Horizonte | MG CEP: 30330-100

Telefone | Fax: +55 - 31 - 2535-0426

Correio eletrônico: especies@biodiversitas.org.br